

O significado do Pibid na trajetória acadêmica dos bolsistas e voluntários de iniciação à docência de um curso de ciências biológicas

The significance of Pibid in the academic path of fellowships and teaching initiative volunteers in a biological sciences course

Ellen Maria Santos Portela¹

Júlia Izadora Gonçalves Nascimento²

Larissa Santana da Silva³

Édila Dalmaso Coswosk⁴

Grégory Alves Dionor⁵

RESUMO

Este estudo tem por objetivo analisar as contribuições do Pibid na formação dos bolsistas e voluntários de iniciação à docência do curso de Ciências Biológicas do *campus X* da Uneb. A abordagem metodológica escolhida foi a pesquisa documental. O estudo baseia-se numa análise qualitativa e interpretativa das percepções que os sujeitos manifestaram em relação a sua trajetória no programa. Foram analisados 21 portfólios. Emergiram quatro categorias que direcionaram as análises dos portfólios: i) afeto e arte de sonhar; ii) as ações coletivas em benefício da aprendizagem dos educandos; iii) ação docente na construção do conhecimento; e iv) educação e transformação social. De posse da análise, constatou-se, dentre outras coisas, que as ações iniciais contribuíram para a aproximação da teoria ensinada na universidade com a prática da Educação Básica do sistema público de ensino, e que esta vivência pode colaborar para a minimização do choque com a realidade vivenciada nos primeiros anos da atuação profissional.

Palavras-chave: Ensino de Biologia. Universidade. Educação Básica.

ABSTRACT

This study has the purpose to analyze the contributions of PIBID in the training of scholarship holders and volunteers for teaching initiation in the Biological Sciences course on campus X of UNEB. The chosen methodological approach was documentary research.

¹ Licencianda em Ciências Biológicas, Universidade do Estado da Bahia – UNEB X; Bolsista CAPES – Residência Pedagógica. E-mail: ellenmariaportela@gmail.com

² Licencianda em Ciências Biológicas, Universidade do Estado da Bahia – UNEB X; Voluntária CAPES – Residência Pedagógica. E-mail: juliaizadora@hotmail.com

³ Licencianda em Ciências Biológicas, Universidade do Estado da Bahia – UNEB X; Bolsista CAPES – Residência Pedagógica. E-mail: santanalarissa2000@gmail.com

⁴ Doutora em saúde coletiva pelo(a) FIOCRUZ (Centro de pesquisa René Rachou). Professora assistente da Universidade do Estado da Bahia – UNEB X. E-mail: edilacoswosk@hotmail.com

⁵ Mestre em Ensino, Filosofia e História das Ciências, Universidade Federal da Bahia/Universidade Estadual de Feira de Santana. Professor do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade do Estado da Bahia – UNEB X. E-mail: gadionor.bio@gmail.com

The study is based on a qualitative and interpretive analysis of the perceptions that the subjects expressed in relation to their trajectory in the program. Twenty one portfolios were analyzed. Four categories emerged that guided the analysis of the portfolios: i) affection and the art of dreaming; ii) collective actions to benefit students' learning; iii) teaching action in the construction of knowledge; and iv) education and social transformation. Based on the analysis, it was found, among other things, that the initial actions contributed to bringing the theory taught at the university closer to the practice of Basic Education in the public education system, and this experience can collaborate to minimize the shock with the reality experienced in the first years of professional practice.

Key words: Biology education. University. Basic education.

INTRODUÇÃO

Em 2018, mediante a abertura do Edital N° 07/2018/Capes, o colegiado de Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia (Uneb) campus X – Teixeira de Freitas/BA submeteu uma proposta de núcleo que foi aprovada, intitulada “*Construindo a identidade docente e o conhecimento biológico a partir da relação ciência, tecnologia, sociedade e ambiente*”. Este projeto teve duração de 18 meses, de agosto de 2018 a fevereiro de 2020. Foram classificados 24 bolsistas de iniciação à docência (ID) e 06 voluntários, assim como 03 bolsistas de supervisão, professores da rede municipal de educação básica, além da coordenadora de área e um coordenador voluntário.

As atividades do Pibid foram desenvolvidas em duas escolas municipais do Ensino Fundamental, no município do extremo sul baiano, em colaboração com os professores bolsistas de supervisão. Na universidade, o ID realizava reuniões frequentes com a coordenadora, a fim de abrir espaço para diálogos e reflexões sobre as problemáticas enfrentadas no processo, fortalecendo a identidade do grupo. Como salienta Oliveira (2017), a inserção no Pibid colabora para um ressignificado da profissão docente, uma vez que os licenciandos acompanham de perto as condições da Educação Básica, suas dificuldades e potencialidades, a dinâmica da sala de aula, permitindo uma reflexão do trabalho docente e aproximando os aspectos de ordem teórica e prática na sua formação. Dessa forma esperava-se que os ID desenvolvessem sua identidade docente.

O ponto de partida das atividades realizadas nas escolas foi a observação do ensino em sala de aula, buscou compreender os princípios de aprendizagem e suas dificuldades, a fim de propor intervenções que auxiliassem no processo de conhecimento dos alunos. Além disso, buscou promover a contextualização didática dos conteúdos de Ciências, utilizando os conhecimentos específicos construídos ao longo da trajetória acadêmica do licenciando. Em síntese, o Pibid suscita uma troca de experiência direta com a realidade educacional, números excedentes de alunos por turmas, mudanças de planejamento por conta dos eventos e imprevistos na rotina escolar.

Foram desenvolvidas intervenções pedagógicas nas escolas municipais parceiras do projeto de assuntos de relevância social como, por exemplo, educação sexual, impactos antrópicos e educação ambiental, com o objetivo de estimular o protagonismo dos alunos e o desenvolvimento de ações reflexivas e participativo frente às questões que lhe são apresentadas na sociedade, tornando-se sujeitos autônomos, deixando de serem passivo, tornando responsáveis pelo seu papel social.

A ligação entre a escola e a universidade permitiu aos licenciandos uma visão antes não obtida no contexto da universidade, dentre elas destacaram-se: o contato direto com o ambiente escolar, a troca de saberes com professores experientes da Educação Básica e o desenvolvimento de atividades no Ensino de Ciências. Na visão dos participantes, o Programa possibilitou um desejo manifestado pela docência e uma reafirmação na escolha da área profissional.

As atividades desenvolvidas pelos bolsistas e voluntários com os alunos do ensino básico permitiram o desenvolvimento de diferentes estratégias metodológicas, que colocaram os alunos no centro do processo de ensino e aprendizagem, despertando a curiosidade nos assuntos relacionados às Ciências da Natureza. Tais trabalhos e intervenções desenvolvidas pelos pibidianos agregaram em suas carreiras na docência como futuros professores de Ciências/Biologia.

Este estudo tem por objetivo analisar as contribuições do Pibid na formação dos bolsistas e voluntários de iniciação à docência do curso de Ciências Biológicas do *campus X* da Uneb. A análise dos portfólios expõe a identidade docente que eles apresentam, na qual todos demonstram pensamentos baseados na pedagogia libertadora, com raízes bem firmadas em grandes educadores. O Pibid fez, faz e fará a diferença na identidade docente de cada pibidiano, pois foi a partir desse programa que eles tiveram a oportunidade de vivenciar e constatar a grandiosidade do papel docente.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo utiliza como metodologia uma análise documental dos portfólios produzidos por alunos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, bolsistas e voluntários de ID do Pibid. O Quadro 1 mostra o perfil dos alunos. As frases escolhidas pelos pibidianos foram organizadas e agrupadas conforme sua temática (Gráfico 1). As frases foram agrupadas conforme a análise dos conteúdos.

Contextualização da pesquisa e produção dos dados

Cunha (1990) caracteriza a Análise Documental como o conjunto de procedimentos efetuados com o fim de expressar o conteúdo de documentos, sob formas destinadas a facilitar a recuperação da informação.

Quadro 1. Perfil dos participantes da Iniciação à Docência do Pibid Biologia.

SEMESTRE EM CURSO	SEXO	
	FEMININO	MASCULINO
3°	06	04
5°	08	01
7°	02	-
TOTAL	16	05

Fonte: elaborado pelas pesquisadoras

Alvarenga (2001), define portfólio como um registro documental, elaborado principalmente por estudantes, na qual compreende a coleção dos trabalhos elaborados, como projetos, anotações e resumos. Seu objetivo em destaque é contribuir no processo de reflexão dos discentes, habilitando-o a refletir e avaliar seu próprio trabalho.

Os portfólios foram escolhidos como trabalho de encerramento do edital, uma exigência da Capes. Alguns bolsistas foram desligados e não foram substituídos porque a Capes não autorizou novas bolsas. Ao total, foram 21 documentos analisados (19 portfólios de bolsistas e 02 portfólios de voluntários).

O portfólio tinha como objetivo propiciar uma reflexão dos bolsistas ID sobre a trajetória do discente no Pibid. Para tal, foi solicitado a escolha de música, imagem, foto e frase representativa, além do texto de considerações finais. Os relatórios semestrais produzidos também compunham o portfólio. Este artigo analisa as contribuições do Pibid na formação dos estudantes a partir das frases escolhidas pelos ID e o texto de considerações finais.

Organização dos dados em categorias

A partir da leitura inicial, as frases foram categorizadas de acordo com o tema predominante para posterior análise (Quadro 2).

Quadro 2. Frase representativa referente a cada tema.

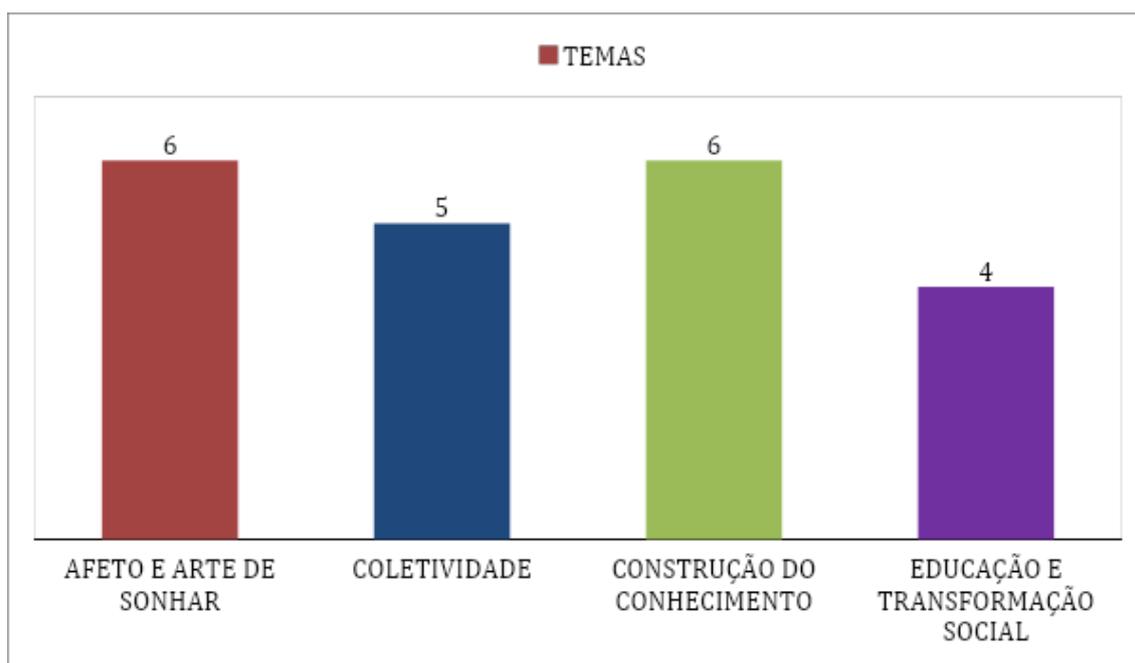
TEMAS	FRASE REPRESENTATIVA
AFETIVIDADE E A ARTE DE SONHAR	Sonhar é verbo, é seguir, é pensar, é inspirar, é fazer força, insistir, é lutar, é transpirar.
COLETIVIDADE	A construção de cada um é um conjunto das ideias de todos.
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.
EDUCAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.

Fonte: elaborado pelas pesquisadoras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise constatou-se que não houve um tema com maior predominância entre os iniciantes à docência.

Gráfico 1 – Representação gráfica dos temas dos portfólios.



Fonte: gráfico elaborado pelas pesquisadoras.

No quadro abaixo (Quadro 3) os temas foram relacionados com as escolhas dos ID de cada semestre. Importante destacar que o semestre apontado se refere ao de conclusão do edital, que teve 18 meses de vigência, sendo assim, os participantes do 3º semestre entraram no núcleo no início do 1º semestre, os do 5º no 3º e os do 7º no 5º semestre.

O critério estabelecido para tal organização foi a fonte documental. As leituras e fichamentos tiveram papel central nessa fase. Para cada documento foi criada uma ficha de leitura contendo resumo e pontos de destaque do portfólio, além de algumas transcrições de trechos que poderiam ser utilizados posteriormente. As temáticas que mais insistentemente ocuparam o universo de pesquisa, construindo as categorias.

A primeira categoria “afeto e arte de sonhar” indica um desenvolvimento e aspirações pessoais influenciando a identidade docente a partir do momento que inclui a afetividade como componente importante nas relações pessoais no processo ensino-aprendizagem. Como pode ser observado nas frases incluídas nessa categoria, presentes nos portfólios.

A força, a união e o amor trazem resultados satisfatórios.

Construção de novas bases para a realização de novos sonhos.

Ensinar é criar possibilidades de construção do conhecimento, o ensino indica a influência na atuação docente propriamente dita, a identificação com um perfil de professor que entende que o aluno é o sujeito da aprendizagem.

As duas primeiras categorias: “afetividade e arte de sonhar” e “coletividade” indicam o desenvolvimento da identidade docente voltado para um processo de desenvolvimento de características e escolhas individuais de atuação profissional. Essa ideia é evidenciada nas considerações finais dos portfólios dos discentes que tiveram como escolha as frases que se encaixam nessas duas categorias. Podemos observar nos trechos a seguir:

A partir de todas as experiências vivenciadas por nós do Pibid, pode-se se dizer que o programa é essencial para formação de novos docentes, pois ele possibilita o contato com a escola e à docência ainda na graduação, onde vivenciamos cada dificuldade de se trabalhar e uma escola pública e uma sala de aula com várias características diferente, Pibid tem por objetivo construir a identidade docente proporcionando aos estudantes de licenciatura uma experiência real dos conceitos apresentados durante a graduação e do mercado de trabalho. Leverei comigo grande parte dos acontecimentos que vivi como bolsista do programa, certo de que foi motivo de amadurecimento da ideia de um dia exercer a profissão como, sempre com excelência e espalhar sementes de amor e bem por onde passar.

A coletividade indica um olhar abrangente para a atuação pedagógica, a escola e o processo ensino-aprendizagem. A educação é uma notória ferramenta que não trabalha-se de forma isolada, mas depende dos esforços e comprometimento de muitos. Sai do individual para incluir a dimensão coletiva do fazer pedagógico. Como é constatado na frase de um portfólio da categoria “coletividade”.

Se quer ir rápido, vá sozinho. Se quer ir longe, vá em grupo.

A coletiva nos leva a caminhos fantásticos.

“Educação e transformação social” indica o desenvolvimento da compreensão de que a atividade docente pode ter impactos na formação de uma sociedade com mais justiça social, nessa categoria é encontrada frases de grandes reflexões acerca do papel da educação na sociedade, como nas frases apresentadas nos portfólios dessa categoria.

Uma ação que lhe custa pouco, pouco efeito fará na sociedade, por isso esforce-se. Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.

As duas categorias (Educação e transformação social; Construção do conhecimento) indicam o desenvolvimento da atuação docente a partir de um olhar social.

Quadro 3 – Distribuição dos temas de acordo com o semestre cursado e sexo dos participantes.

TEMAS	SEMESTRE CURSADO						TOTAL
	3°		5°		7°		
	F	M	F	M	F	M	
AFETIVIDADE E A ARTE DE SONHAR	1	3	2	-	-	-	06
COLETIVIDADE	1	-	2	-	1	-	04
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	3	1	1	1	-	-	06
EDUCAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	2	-	2	-	1	-	05

Fonte: elaborado pelas pesquisadoras.

A partir da análise dos portfólios, foi possível perceber que o Pibid possibilita um espaço de realização pessoal e desenvolvimento afetivo.

Afetividade e arte de sonhar

Simonetto, Ruiz e Murgo (2012) associam a afetividade ao benefício e rendimento escolar, afirmando que no contexto escolar, o olhar afetivo e o entrelaçamento possibilitam aos educandos um crescimento num ambiente saudável, propício ao seu desenvolvimento cognitivo. O amor, respeito, carinho, companheirismo e solidariedade são trocas de benefícios mútuos entre alunos e professores. Na concepção dos mesmos autores, o desenvolvimento de uma amizade em que o docente observa os problemas encontrados em sala de aula, o sentimento de cada aluno, a forma de buscar soluções e ajudá-lo influencia no processo de ensino e aprendizagem. Contudo, segundo Ribeiro (2010), a afetividade influenciará positivamente ou negativamente o processo de ensino-aprendizagem.

[...] a afetividade pode estimular ou inibir o processo de aprendizagem dos alunos: do ponto de vista negativo, a ausência desse fator aparece como a principal fonte de dificuldades da aprendizagem dos sujeitos; ao contrário, do ponto de vista positivo, a sua presença favorece a relação do aluno com as disciplinas do currículo e com o professor, e assegura, conseqüentemente, melhores desempenhos nos estudos (RIBEIRO, 2010, p. 406).

O afeto pode proporcionar aos alunos um espaço mais agradável, na medida que substitui a visão equivocada de que professor tem que ser temido pelos alunos, criando uma comunicação mais aberta, fazendo com que o professor compreenda melhor o universo do seu aluno, com todas as suas limitações e possibilidades, pois:

O desenvolvimento do respeito e da confiança entre professor-aluno e de aluno-aluno faz com que cada indivíduo aprenda a expressar seus sentimentos de forma

natural e assim o professor passa a observar e conhecer as dificuldades dos seus alunos (SIMONETTO; RUIZ; MURGO, 2012, p.50)

Coletividade

Considerando a categoria Coletividade, cinco bolsistas destacaram o Pibid como um lugar propício para o trabalho coletivo e sua importância na atuação pedagógica. Este se construiu a partir da necessidade do educando, fundamentada na cooperação e solidariedade do supervisor com os bolsistas ID, e em parceria com a coordenação pedagógica da escola. A união dos bolsistas ID, juntamente com o professor supervisor criou um espaço de trocas de experiência, refletindo diretamente na qualidade de assistência aos estudantes.

Podemos observar em alguns trechos de seus portfólios, a importância que os bolsistas atribuem ao trabalho coletivo, como: “A força, a união e o amor trazem resultados satisfatórios”, “A construção de cada um é um conjunto das ideias de todos” e “Se quer ir rápido, vá sozinho. Se quer ir longe, vá em grupo.”

Chaluh (2009) traz uma reflexão sobre a importância do trabalho coletivo na escola:

(...) a união a partir dos conflitos, a organização de sua própria aprendizagem e a busca conjunta de mudanças, resgata a dimensão coletiva do trabalho docente. Um grupo, em sua dimensão coletiva, mostra que é possível um cenário de ensino, capaz de acolher os alunos na escola quando se assume a responsabilidade pela aprendizagem (CHALUH, 2009, p.20).

Construção do Conhecimento

Embora não haja uma temática predominante nos portfólios, destaca-se nos dados o uso da frase “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2003, p. 47), citada em todos os portfólios da categoria temática, Construção do Conhecimento. Baseado na ideia construtiva de Paulo Freire, seis dos 21 portfólios examinados expõem a importância do ensino que preze pela criação de condições para a construção do conhecimento pelo aluno. Segundo Werneck (2006) essa construção não deve ocorrer de forma isolada e unicamente pessoal, mas devem-se unir os saberes coletivos e o conhecimento científico. Para isso é necessário que o professor deixe de ser o centro do processo de ensino-aprendizagem e, através do diálogo, respeite os saberes, a história e contexto de vida do educando para que o aluno se torne sujeito ativo de sua aprendizagem e desenvolva a autonomia para construir o conhecimento (FREIRE, 1996).

O processo de aprendizagem deve ser conduzido pelo professor para mudança da realidade dos educandos. Nesse processo construtivo é dever do professor, por meio de sua prática, promover um ambiente propício para o educando reconhecer e refletir sobre seus pensamentos e ideias, além de aprender com as pessoas que se expressam diferente de si (JÓFILI, 2002)

Franco (2016) enfatiza a importância das práticas destacadas pelos bolsistas de ID no processo de construção do conhecimento. O autor relata que as práticas pedagógicas presentes na formação dos professores permitem potencializar uma prática social e educativa. As disciplinas pedagógicas contribuem para a transformação da realidade sócio-histórica, colaborando para construção de um conhecimento firmado na formação humana. Afirma-se, ainda, que a Educação se faz em processos dialéticos de múltiplos fatores de desconstrução e construção, inserida em espaços de sujeitos que se transformam e, sendo assim:

A única segurança que o professor tem é a sua capacidade de usar a teoria como arte, para criar e recriar situações de compatibilidade entre o que é desejável que o aluno aprenda, a sua conduta como mediador e a disposição do aluno para estabelecer trocas. (GIUSTA, 2003, p. 40).

Contudo, quando essas práticas pedagógicas e disciplinas afins em sua formação não estimulam a reflexão sobre a ação pedagógica como prática social, os licenciandos estão sujeitos a apenas reproduzir um ensino extremamente técnico desvinculado dos contextos sociais de produção do conhecimento científico, dos seus impactos na sociedade e dimensão ética que os envolve (MASETTO, 2018).

Educação e Transformação Social

Em relação à Educação e à Transformação Social, quatro portfólios analisados apontam o significado da sua trajetória no Pibid relacionando a de uma educação como justiça social. Em um dos portfólios uma bolsista de ID cita:

Mas, se a sociedade não pode igualar os que a natureza criou desiguais, cada um, nos limites da sua energia moral, pode reagir sobre as desigualdades nativas, pela educação, atividade e perseverança. (BARBOSA, 1999, p. 27).

Rui Barbosa defendia uma educação para todos, formação de indivíduos críticos, capazes de desencadear uma transformação social (BARROS; MACHADO, 2006). Com isso é necessário ter um olhar mais atento para o funcionamento do sistema educacional, com suas deficiências e obstáculos, visto que a educação tem papel de extrema importância para a transformação social e diminuição das desigualdades sociais, que refletem nas mais diversas áreas da sociedade:

As transformações científicas, políticas, econômicas, culturais e sociais, que ocorrem em nível mundial, estão a exigir o repensar da educação e das escolas, pois os paradigmas que têm dado sustentação às práticas educacionais não têm sido capazes de propiciar um desenvolvimento individual e social equânime, podendo-se verificar o aumento da miséria, da exclusão social, do individualismo, da competitividade, que estão a segregar indivíduos, grupos e nações (CHAFRANSKI, 2005, p.109).

Segundo Freire (1979) é necessário que o ser humano reconheça seu inacabamento, nesse sentido, levando em consideração a sociedade, é necessário reconhecer suas dificuldades, desigualdades e injustiças, para que possa ocorrer uma melhoria. Para isso o

caminho mais adequado a ser seguido também é a educação, para que, por meio dela, ocorre a transformação social, pois:

Na concepção freiriana, a educação como ato político é aquela que permite que os sujeitos busquem outros projetos de vida, em uma perspectiva libertadora, a qual está fundamentada na luta pela construção de alternativas para as transformações sociais. Essa mesma educação, não neutra, compreende a existência de projetos sociais, econômicos e políticos em permanente disputa pela sociedade (FREITAS, 2018, p.11).

Para que a educação possa gerar transformação social é necessário ter um olhar de valorização e cuidado com a formação docente, visto que é a partir dessa formação que os preconceitos, barreiras e especialmente as práticas pedagógicas que desconsideram o aluno como sujeito de sua aprendizagem serão enfraquecidas. Segundo Silva Junior e Barbosa (2009) o professor tem atuação de grande importância, pois o trabalho docente pode levar a formação de cidadãos pensantes, ativos e críticos em meio à sociedade deixando de serem sujeitos totalmente passivos, sem espaço e voz.

Não é possível dimensionar, neste trabalho, o impacto do Pibid nestes resultados, podendo ser tanto atribuído a projetos de vida individuais, assim como um amadurecimento da vida acadêmica ao longo do curso e do programa.

A escolha das frases representativas da trajetória do licenciando indicam uma grande influência de Paulo Freire, uma vez que esse autor desenvolveu pensamentos inovadores acerca da educação, quebrando tabus, superando obstáculos, transformando as antiquadas concepções do sistema de ensino-aprendizagem, fazendo com que ocorresse a compreensão do verdadeiro sentido do papel do professor no processo de ensino-aprendizagem, seguindo este pensamento através das análises das frases escolhidas nos portfólios foi possível a formação de uma categoria, onde esta mesma frase “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção (FREIRE, 2003, p. 47)” foi citada em seis portfólios dos 21 analisados, de bolsistas do 3º (quatro portfólios) e 5º (dois portfólios) semestres totalizando um valor considerável em comparação ao todo.

Complementando o pensamento de Paulo Freire sobre a importância da construção do conhecimento através da relação entre docente e discente, Pozo (2002, p. 264) destaca “a construção mútua de aprendiz e mestres”. A afirmação seria uma boa definição para o Pibid no contexto estudado, sendo uma oportunidade ímpar, pois o Pibid faz importantes contribuições para a formação docente, uma vez que a partir desse programa ocorre à união entre a teoria e prática, e o estreitamento dos laços entre universidade e escola, fazendo com que os alunos dos cursos de licenciatura possam conhecer e acompanhar a rotina e a realidade das escolas, possibilitando a compreensão do sistema educacional, com todas as suas fragilidades e potencialidades (DOMINSCHEK E ALVES, 2017). Simultaneamente, os bolsistas de ID podem refletir sobre as diferentes dimensões do ser professor, buscando construir sua identidade docente a partir de sua individualidade: a dimensão afetiva e humana, técnica, coletiva e de transformação social.

No contexto do Pibid, o convívio com os vários atores na escola, na universidade, nos grupos de trabalho que se formam entre os bolsistas, ou seja, nas relações com o outro, fortalece a noção do eu. Relações tensas, porque o tempo todo estão em jogo relações de poder, de afirmação das noções do eu e do outro, mas o respeito surge do reconhecimento e da aceitação do outro na convivência, logo é preciso reconhecer e discernir que existe o eu e o outro (GIUSTA, 2003). E, nesse processo, se constrói e reconhece, gradativamente, como professor e professora de Ciências Naturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É nítida a importância da universidade e de seus programas para uma boa formação dos professores, para que seja alcançada uma melhoria na educação, formando docentes capacitados para criarem metodologias que possibilite a construção do conhecimento, alcançando assim uma formação crítica e consciente voltada para o exercício da cidadania plena, tornando-os sujeitos ativos em meio à sociedade.

Ao realizar a análise dos portfólios e especialmente das frases, torna-se evidente a qualidade do ensino a que os pibidianos têm acesso. A clareza com que eles passam suas ideias, pensamentos e críticas, deixa claras as contribuições que o Pibid e toda a formação obtida na universidade trouxeram para eles. Como foram apresentados, os pibidianos mostraram-se adeptos a novas práticas de ensino, além de destacarem a importância da educação como ferramenta de transformação social, comprovando que todos os aprendizados adquiridos durante a permanência no Pibid contribuíram positivamente para a formação docente.

Em suma, tal análise permite afirmar que além de contribuir para a formação docente, o Pibid agrega bagagens pessoais e profissionais para os licenciandos inseridos no programa, além de promover uma visão ampliada da importância das práticas pedagógicas para construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, G. M. Portfólio: o que é e a que serve. **Olho Mágico**, Londrina, v. 8, n. 1, p. 18-21, 2001.

BARBOSA, R. Oração aos Moços, 5ª edição, **Casa de Rui Barbosa**, 1999. Disponível em: http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/artigos/rui_barbosa/FCRB_RuiBarbosa_Oracao_aos_mocos.pdf, acesso em 15/06/2020.

BARROS, A. V. P.; MACHADO, M. C. G. A questão social e política no Brasil em 1919: a visão de Rui Barbosa. **Acta Sci. Human Soc. Sci.** Maringá, v. 28, n. 1, p. 81-91, 2006.

CUNHA, I.M.R.F. **Do mito à análise documentária**. São Paulo: EDUSP, 1990.

CHAFRANSKI, M. D. A Educação e as Transformações da Sociedade. **Publ. UEPG Ci. Hum., Ci. Soc. Apl., Ling., Letras e Artes**, Ponta Grossa, v.13 n.2, p.101-112, dez.2005. DOI: <https://doi.org/10.5212/publ.humanas.v13i2.550>.

CHALUH, L. M. **Educação em Revista**. Minas Gerais: Universidade Federal de Minas Gerais. Grupo de trabalho coletivo na escola: trocando olhares, mudando práticas, 2009-.ISSN 0102-4698 versão online. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010246982009000100004&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em julho. 2020.

DOMINSCHKE, D. L.; ALVES, T. C. O PIBID como Estratégia Pedagógica na Formação Inicial Docente. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v.3, n.3, ed.3, p.624-644, set./dez. 2017.

FRANCO, M. A. R. S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. bras. Estud. pedagog.** (on-line), Brasília, v. 97, ed. 247, p. 534-551, set./dez. 2016.

FREIRE, F. 1921-1997. Educação e mudança [recurso eletrônico] / Paulo Freire. - 1. ed. - Rio de Janeiro : **Paz e Terra**, 2013. Recurso digital.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, A.; FREITAS, L. A. A. A Construção do Conhecimento a partir da realidade social do educando. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v.22, n.1, p. 365-380, jan./abr., 2018 ISSN: 1519-9029. DOI: 10.22633/rpge.v22.n.1.2018.10707

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIUSTA, A. L; FRANCO, I. M. (ORG.). **Educação a Distância: uma articulação teoria e prática**. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2003. 246p.

JOFILI, Z. Piaget, Vygostsky, Freire e a construção do conhecimento na escola. **Educação Online**, Rio de Janeiro. N^o, 2, 2002. DOI: <https://doi.org/10.36556/> . Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/7560/7560.PDF>>. Acesso em 17 julho. 2020.

MASETTO, M. T.. **Trilhas abertas na universidade: inovação curricular, práticas pedagógicas e formação de professores**. Summus Editorial, 2018.

RIBEIRO, M. L. A afetividade na relação educativa. **Estud. psicol.** (Campinas) vol.27, ed.3 Campinas jul./set. 2010

OLIVEIRA, H. F. (2018). A bagagem do pibid para a formação inicial docente e para a construção da identidade profissional. **Trab. Ling. Aplic**, Campinas, n. 56, ed. 3, p. 913-934 set./dez. 2017.

SILVA JUNIOR, A. N.; BARBOSA, J. R. A. Repensando o Ensino de Ciências e de Biologia na Educação Básica: o Caminho para a Construção do Conhecimento Científico e Biotecnológico. **Democratizar**, v. III, 1º ed, jan./abr.2009.

SIMONETTO, K. C. C.; RUIZ, A. D.; MURGO, C. S. ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 9, n. 2, p. 48-54, jul/dez 2012. DOI: 10.5747/ch.2012.v09.n2.h124

SOUZA, R. F. Inovação educacional no século XIX: A construção do currículo da escola primária no Brasil. **Cadernos Cedes**, ano XX, ed.51, novembro/2000.

WERNECK, V. R. Sobre o processo de construção do conhecimento: O papel do ensino e da pesquisa. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.14, ed.51, p. 173-196, abr./jun. 2006.

Recebido: 22.04.2021

Aprovado: 09.07.2021